

NOVA ERA

Órgão da Fund. Esp. "Allan Kardec" — Redator: AGNELO MORATO — Gerente: VICENTE RICHINHO
Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — C. P. 65 — 14.400 — FRANCA — SP — BRASIL

Um Lar de bênçãos

AGNELO MORATO

O mês de novembro de 1974 define-se para nós por dois fatos marcantes para nossa cidade. O primeiro relaciona-se à comemoração do 47º aniversário de fundação de "A NOVA ERA", por José Marques Garcia, em 15 de novembro de 1927. O segundo, a inauguração oficial da "CASA DA VOVO", idealizada pelo jornalista José Russo e que, por inspiração, toma o nome de "LAR DE OFÉLIA".

Nossa desvalida palavra nesta oportunidade é de inteiro apoio a esse empreendimento que se edificou para socorrer os deserdados da sorte. Esses nossos irmãos de humanidade são carentes de fraternidade e amparo cristãos a fim de que tenham a certeza de que não estão órfãos no mundo. Nesta informação cronológica desse evento devem estar fatos históricos dessa casa do "Planalto Francano", onde se destacam os blocos dessa construção. Após cerca de 6 anos de tarefas e lutas intransferíveis, José Russo, o idealizador desse núcleo assistencial, há de estar com sua consciência envolvida de paz pelo que se impôs a si mesmo por ater-se a outro marco de visionário. Visionário sim; porque sentiu que, pela sua colaboração de existência prestativa, poderia amenizar o sofrimento de seus irmãos de humanidade e doar toda a sua saúde de idade proveta a essa grande iniciativa. Enquanto muitos se acomodam no indiferentismo, outros constroem e fazem do seu sonho uma realidade de amor! A melhor permutação ao nome de sua abnegada esposa deveria estar precisamente nesse monumento cristão. Tudo no mundo passa, menos as obras que testificam os exemplos de quem confia na ajuda de Deus... Quem conheceu a senhora Ofélia Soares Russo, humilde, pacífica, tolerante e sensível à dor alheia, sabe avaliar-lhe o nome

na justiça que lhe faz, ao ver seu nome nessa empreitada incógnita do co-idealista José Russo. Esse trabalho foi intuitivo e inspirado em lembrança dessa mulher, que viveu em Franca por muitos anos. Da Ofélia Russo, criatura modesta por natureza, recatada, amorável e meiga, sempre foi o estímulo anônimo do seu consorte José Russo. Serviu-lhe sempre qual relógio do equilíbrio nas horas tormentosas e incertas. Chamada ao Plano do Além, deixou entre nós vazio impreenchível, por ser criatura mansa e fiel às devoções da caridade. Sempre evocamos seu nome com as orações de nossa saudade sincera. Em pouco tempo, após seu desprendimento físico, ela voltou a dar a certeza de seu estado consciente e liberto no Mundo Espiritual. Por intermédio da valorosa médium Dona Mariquinha Brais, psicofonicamente, soubemos de suas atividades entre os construtores da Era Nova. Suas lições nos trouxeram as premissas das dimensões em que se encontrava, bem como suas novas possibilidades de obreira no trabalho incessante da Criação. Seu nome dado ao Conjunto da Casa Transitória representa gratidão e justiça. Foi à maneira de uma lápide ampla a rememorar os inúmeros jubileus, ao lado do companheiro em esponsais, que os uniram por afinidade milenar. Agora, dia 23 de novembro, às 10 horas, aquele "Planalto" vai revestir-se de solenidade simples, porém, bastante espiritualizada e significativa para o programa assistencial de nossa Franca. Essa será a ocasião para dizer que o "LAR DE OFÉLIA" está em atividade. E a sua cumeira, com a fumaça de sua chaminé, deve ser um poema escrito no azul do céu, porque vingou a tenacidade de um idealista!

Lar de Ofélia - Casa da Vovó



JOSE RUSSO

curtindo mágoas insanáveis em asilos de inválidos, quais fantasmas desolados, onde a indiferença humana impera, suspiram doridas saudades do tempo que passou e não mais retornal. Como única distração e algum alívio de seus recônditos pesares, recitam retalhos de orações, tentam chorar e não podem. Não mais podem chorar porque, na angústia da provação, a fonte das lágrimas também seca!

X X X

Porém, vovozinhas queridas, ainda existe em tantos corações humanos um sopro cálido de ternura, um sorriso de fraternidade que anima e reconforta os que se julgam desamparados, um gesto de caridade que o olhar de Jesus abençoa! Nem tudo está perdido: de mil maneiras nosso Pai de Bondade e Amor vela e socorre a todos os seus filhos amados! Velhinhas, vovós decepcionadas, com suas mentes a folhear recortes do passado, encontrarão no derradeiro Lar que lhes pertence, relativo conforto até a partida para a pátria espiritual, onde todos quantos choraram e sofreram suas provações, resignados e confiados no amanhã da eternidade, receberão as boas vindas e reais felicidades prometidas por Jesus no Sermão da Montanha!

O "Lar de Ofélia" abre suas portas acolhedoras para receber as irmãzinhas, a fim de repousarem do cansaço, forjado nas rudes pelezas da existência!

Lá, na tranquilidade real, nunca sentida no curso de severos encargos bem preenchidos, poderão reviver as fases felizes e adversas, vencidas com tenacidade e heroísmo! A "Casa da Vovó" será para todas as suas proprietárias, um prêmio adquirido onde imperarão com o direito de posse, que perdurará até os momentos finais.

E quando a morte sorradeira chegar, e aqueles corações lentos cessarem o ritmo de suas badaladas, terão a carícia de almas sensíveis, com o calor vivificante de uma oração, e mãos afetuosas a cerrar-lhes os olhos que tanto viram e sentiram as belezas e misérias deste mundo!

Já podemos participar aos amigos e condes de nossa cidade generosa, culta e hospitaleira de Franca, bem como aos de tantas cidades brasileiras, que a inauguração de um avulso do LAR DE OFÉLIA, destinado ao colhimento das velhinhas, será a 23 de novembro, às 10 horas da manhã. A essas criaturas que também foram jovens e belas, com o coração cheio de ilusões à espera do príncipe encantado que aparecerá a iluminar-lhes a alma e o amor coroado de plena felicidade, tantas jovens sonhadoras, no rolar dos anos, viram seus castelos desfeitos. Agora, no crepúsculo da existência, sem lar, sem carinho, sem um aconchego familiar para seus últimos dias, sofrem as dores da herança que o destino lhes reservara.

Pobres mulheres que no final das lutas e sacrifícios, desde a fase abençoada de conduzir os filhos, sobrevivendo a sombria viuvez, com suas energias vitais precárias, aportam à velhice, onde os sonhos agonizam, a vontade periclitada e as ótimas esperanças fenecem como árvores sem raiz! Mãezinhas e vovós encanecidas no labor incessante, para cabal desempenho da missão assumida, com o coração palpitando angústias um rosário de desilusões, se arrastam em marcha lenta, sem forças para o trabalho, sem teto, sem amparo e sem amigos! Descem os restantes egras de uma existência salpicada de rudes bobos, lembrando algumas alegrias e muitas lágrimas vertidas na longa trajetória. O apoio de seus familiares mais queridos, risonha esperança acalentada de um pacífico fim de vida, e estafaz-se como fumo!

Tomaram todos os seus caminhos, relegando as mãezinhas sofredoras a um futuro de misérias, sem mão amiga, sem amparo, sem ninguém!

A velhice, verdadeiramente, afugenta filhos e netos. Ninguém, com raras exceções, manifesta paciência, brandura e um pouco de amor aos parentes velhos. Quantos lares confortáveis, onde nada falta, que não dispõem de um quartinho para as velhas mãezinhas e para as decrépitas vovós? Atingiram o derradeiro marco, com alma entristecida, sem ninguém a partilhar as lágrimas e as dores da ingratidão daquelas quem tanto amaram! Vovozinhas abandonadas.

Caridade e da Fraternidade

— Um bazar diferente para todos os de boa vontade —

De 22 a 26 de novembro de 1974 no "Esperança e Fé"

(Centro da "Nova Era") — Rua Campos Sales, 1993 — FRANCA

Nosso aniversário

Com a edição de hoje, "A NOVA ERA" completa seu 47º aniversário de lutas. Ao ensejo desta efeméride, os responsáveis por esta Polha desejam cumprimentar a todos os seus assinantes, colaboradores e funcionários, quando nos cabe também manifestar nossa gratidão pela solidariedade, de todos, indistintamente, que, por diversas maneiras, nos têm dado solidariedade estímulos e cooperação. Dado as dificuldades cada vez mais coercitivas por que passamos, não foi possível a Direção de "A NOVA ERA" oferecer na comemoração desta data uma edição que pudesse expressar a festa espiritual que a mesma representa para todos nós. Elevamos uma prece ao Altíssimo pela oportunidade da soma de mais um ano de esforço em favor da Verdade proclamada pelo Cristianismo Restaurado, e endereçamos ao velho José Marques Garcia, seu fundador, nossa vibração, fraterna e que seu espírito receba as benesses do mais Alto por este evento!

SALVE, FRANCA DO IMPERADOR!

(Pelo 150º Aniversário de nossa cidade, elevada à categoria de Vila em 28/11/1824)

Franca — cidade beleza!

Remelebra tua grandeza,

A lvisareira e gentil.

N o teu solo onipotente,

Cristo está sempre presente,

A bençoando o Brasil!

Vicente S. Neto

— S. Paulo —

Xenoglossia e linguagem típica

O Espiritismo é doutrina concludente, incontrovertida, eclética e lógica. Aculturamento espírita é trabalho que reclama sistemático estudo e também cuidado para não assimilar falsas fórmulas de personalidades menos esclarecidas que tentam infiltrar-se clandestinamente no campo da cultura doutrinária e da prática mediúnica.

Não são poucos os erros que procuram acobertar-se com a capa de "princípio espírita", mas que em verdade são nascidos da infância de homemas vocacionados a serem curso a invenções pessoais, impondo-as como leis espíritas, acirrando exigência no sentido de fazê-las obedecidas.

Assim nos parece o caso de certos dirigentes de sessão quando, arbitrariamente, proíbem o linguajar típico dos caboclos, índios e negros velhos, contrariando tais espíritos a não se exprimirem no seu modo peculiar, obrigando-os a um recuo na atuação que operam sobre os médiums, de sorte a subtrair o mais amplo domínio na psiquê e no sistema fonal do aparelho mediúnico, vindo-se assim esses espíritos obrigados a acionar um processo de linguagem amilizada na manifestação, graças à descabida exigência de certos dirigentes, aos quais desagrada a fala típica de entidades de modesta formação sócio-cultural, talvez por assemelhar-se com comunicações de terreno.

Preferem tais dirigentes que as entidades possam, quando queiram, exprimir-se numa linguagem escotizada de regionalismo, como se fosse o regionalismo algum mal a ser rejeitado nas manifestações dos caboclos, índios e negros primitivos. De fato é facultado ao espírito comunicante usar o acervo linguístico do médium, porém, quanto mais se der a esse uso, tanto mais será antinômica a sua representação oral no momento da comunicação. Dai o perguntar-nos: a que atende tal diretiva? Se não se chamar a isso discriminação e preconceito racial-cultural, que mais o seria?

Em nenhuma parte das obras fundamentais do

Espiritismo é defendido tal sistema, por conseguinte a proibição da fala típica é obra de pessoas preocupadas com o efeito exterior das comunicações, sendo-lhes do agrado a prosa de bom estilo, certinha, bonitinha, como deve ser o modo de uma "miss in scene".

Se a prosa interpolada do índio, do caboclo ou do negro deve ser revertida em linguagem corrente, mesmo que para isso o espírito se veja obrigado a acionar o sistema anímico do médium, porque não fazer o mesmo no caso de xenoglossia, quando a entidade faz sua locução em idioma geralmente desconhecido pelo médium e pela assistência? Ao contrário de obrigar o espírito a mudar de linguagem (o que também seria possível), estes casos são alvissareiramente recebidos e deles se costuma estafear, por que afetam aspectos que fazem o gosto dos implicados no fenômeno.

Nunca se viu e nem se soube de algum espírito ser impedido de manifestar-se mediunicamente em francês, alemão, inglês, ou coisa que o valha. Se o fosse, isto viria constituir ironia. Muito bem: não padece dúvida que impedir uma entidade de manifestar-se em sua linguagem peculiar, seja qual for, também constitui ironia de igual monta. Em nenhuma linha sequer das obras fundamentais a medida é recomendada. Cercar a manifestação natural do espírito equivale a dar causa a um processo de clivagem, fragmentando a estrutura típica do comunicante, sujeitando-o a assumir condição de sovoado dramaturgo, simplesmente para atender aos efêmeros interesses de uma representação oral a gosto dos partidários da prosa em moldes urbanísticos. Isto é preconceito. E por ser preconceito é ilegal. E por ser ilegal é anticristão. E é anticristão mesmo que venha arder um pouco a alva pele dos descendentes de certos povos que, como seus antepassados, ainda se impõem ao mundo como paradigmas de usos, costumes e maneiras de expressar-se...

Hélio Rossi

A figueira estéril

Tinha um homem na vinha uma figueira
Que três anos passou sem frutos dar;
Ao servo disse: corta-a e em seu lugar
Devemos colocar uma videira.

Já duas vezes venho e esta é a terceira
Que a procuro, sem frutos encontrar:
É necessário a terra aproveitar
E não perdê-la, assim, dessa maneira.

Mas o servo pediu - vamos deixar
Mais um ano; se não frutificar,
Plantarei no lugar outra fruteira.

Há muita semelhança, é parecida,
No momento presente, a nossa vida
Com o destino tacerto da figueira.

Victorino Eloy dos Santos

A união é necessária

Um dos mais belos conceitos vigentes nos tempos da seara espírita é a condição de liberdade que podemos desfrutar em qualquer campo de trabalho. Liberdade esta, porém, que o uso sensato da razão não nos permitirá cair nas raias da libertinagem, ou falsa liberdade, ou mesmo degenerando em anarquia indevida que só causaria atropalhos. Todavia o campo está livre para que todos comecem sua sementeira com as possibilidades e condições que a experiência da vida e o entendimento que a Doutrina do Cristo Vivo lhe proporcionou. E todos devemos começar, pegar das ferramentas e do arado e cultivar a terra na ânsia de um dia atingirmos a Terra da Promissão.

Veza ou outra vemos aparecer aqui e acolá um grupo de pessoas com o firme propósito de se reunir desfilando a bandeira do Espiritismo Cristão, seja para uma finalidade assistencial, seja para uma reunião de estudos, ou ainda mesmo, e que nos comove mais, jovens que se agrupam por alguém que os liderou e estão ali obedecendo às leis de sintonia que nos afinam uns aos outros. Particularmente no caso dos jovens é que queremos dizer da necessidade de serem aliciados ao movimento. Por contingência da vida e do desenvolvimento de sua personalidade, precisam eles viver em grupos para dar vazão às suas capacidades criadoras, expandirem suas potencialidades, esvaírem-se na sua força e no seu entusiasmo da juventude. Por isso, e apoiados ainda no dizer popular de que serão os futuros homens de amanhã, é que se deve dedicar-lhes o máximo de atenção quanto ao seu preparo moral e intelectual, porque eles substituirão os "velhos" espíritas de hoje. Aqueles que nos prepararam o caminho enfrentando as dificuldades e as lutas do ontem para que os jovens pudessemos hoje desfrutar de um campo de trabalho melhor, despojados dos preconceitos que constituíram a selva bruta a ser desbravada pelos bandeirantes de outrora, que ainda hoje representam a pujança dos seus feitos. Mas abramos as portas aos jovens. Deixai-os vir ao encontro da Doutrina e do Cristo os conduzirá. Não desprezemos nenhuma manifestação por parte deles, desde que seja, é óbvio, construtiva e sadia. Todavia há algo importante a ser observado. Quem são seus líderes? Eles têm condições de os liderar? Eles estão em boas mãos? Porque isso é muito importante, principalmente em se tratando de moços, e os grandes deveriam saber disso. Deve-se reconhecer a responsabilidade que têm nas mãos em orientar o jovem, principalmente o jovem espírita.

Louvamos a quem consiga reunir jovens espíritas. Respeitemos-lhes o livre arbítrio. Todavia, correndo o risco de aconselhar, rogamos: não se afastem do movimento; não se tornem alienados; não queiram fazer coisas revolucionárias que estejam fora dos princípios cristãos e da finalidade primeira do bem, porque entendemos a única revolução que devemos fazer é a nossa renovação no amor. Estejamos sempre unidos no ideal de simplicidade em que prima ou deveria primar o Espiritismo. Não queiramos nós rebuscá-lo com nossas vaidades mesquinhas e diabólicas que seriam como ervas daninhas envenenando a árvore da vida. Não nos entreguemos ao isolacionismo e marginalização, lembrando as palavras do Irmão codificador, que todo grupo espírita que não se integresse ao movimento, que não se unisse ou que não se unificasse, estaria fadado a sofrer solução de continuidade, pois perderia um dos fatores primordiais da sua própria evolução: a união.

Antônio Carlos Essado

A hora de cada um

"Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou o não atrair". (João 6:44)

O problema da aceitação e conversão do indivíduo a esta ou aquela filosofia é intrínseco, interior. Depende muito pouco de vontades externas, porém, essencialmente, da situação que rege cada alma humana, nos seus cadinhos mais profundos.

A Doutrina Espírita, por sua natureza, não pode, em hipótese alguma, ser classificada como mais uma filosofia a vir engrossar a fileira das existentes, nem como mais uma ramificação das diversas seitas religiosas que pululam neste pequeno grão de areia suspenso no Universo — a Terra.

A grande verdade, que o esclarecido seguidor da 3.ª Revelação bem compreende, é que o Espiritismo é o grande doador e reestabelecedor das esperanças fundamentadas no Evangelho do Cristo, agora, mais do que nunca, afloradas à luz da verdade, repostas por sobre as mesas do entendimento e do conhecimento de quantos pretendem chegar no degrau de cima:

- A Doutrina Espírita traz:
- o fator para o futuro;
- a paz que reflete nas andanças do presente;
- a revelação descontinuada das atividades do passado.

Doutrina de sublimes predicados, eminentemente esclarecedora, contém em si:

- o leme seguro para a viagem da alma eterna nos mares da Terra;
- a bússola infalível a indicar a direção para o piloto;
- os instrumentos que permitem uma viagem segura.

Nas virtudes do Evangelho, que desenvolve e solidifica, o leme seguro é a prática do bem; a bússola infalível é o Mestre e Divino condutor — Jesus, e os instrumentos auxiliares correspondem aos conhe-

cimentos que dão ou facultam compreensão, entendimento, tranquilidade, perseverança e tudo o mais que nos permita real integração nos postulados superiores.

Nas suas feições de ciência, filosofia e religião, possui o Espiritismo lugar para todos. Porém, isto notório se sobressai: nem todos o admitem e, até mesmo, nem todos que penetram por sua porta permanecem em suas fileiras.

É o que vemos e que vem confirmar a indicação de Jesus: "Ninguém pode vir a mim se o Pai que me enviou o não atrair".

Mas, por que, tendo tudo aquilo que possa satisfazer à alma humana, não consegue prender a todos? Falta divulgação? Falta propaganda?

Talvez, nem tanto porque se pudéssemos somar tantos quantos já estiveram às suas portas, em confronto com os que permaneceram, talvez ficássemos assombrados.

Eis porque confirmamos que permanecer terá que ser por vontade própria, e esta depende da plena aceitação, dentro do livre-arbítrio e da razão de cada um.

Não diferindo em parte alguma do Evangelho do Senhor, por outra, confirmando o em toda a sua pureza, o Espiritismo desperta para a consciência de cada um.

- o Evangelho exige exemplos do bem;
- o Espiritismo também...
- o Evangelho aponta — amor;
- o Espiritismo também...
- o Evangelho indica — caridade;
- o Espiritismo também...

E para que façamos isto, permanecendo como bom soldado, preciso é que aceitemos, dizendo com Paulo: "Eis agora o tempo favorável; eis agora o dia da salvação". (2a. Co. — 6:2)

W. Garcia

Espíritas: na reta da unificação,
devemos ter como alvitre:
"Discordar - mas nunca separar".

Morte é Vida!

Nivaldo Carrazzone

Você poderia levar mais

máxima de que "não cai um fio de cabelo a terra sem a vontade do Pai" vem à mente constatação de que existe realmente um ente lógico que faz da bibliografia espírita um organismo, como se existisse (e de fato existe) organizada equipe - que planeja, disciplina, coordena, estabelecendo princípios e normas que vão alicerçados consoante prévio plano instituído pela ascensão de uma determinação superior. E não apareceu, temos certeza de que ainda não apareceu, com a missão de, segundo aquele catálogo - cronológica, analógica e remissiva - todos os escritos espíritos para os milhões de ávidos das verdades evangélicas.

Essa observação se reveste de maior autenticidade, quando atentamos para a existência de meios de comunicações psicografadas, que atestam a realidade "post-mortem", ou, melhor dizendo, a realidade da verdade existencial de que a morte

veja-se "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec, a emissão de dezenas de comprovos, após atendimento, de espíritos felizes, em condições normais, sofrendores, suicidas, criminosos arrependidos, espíritos esclarecidos, cada um dando o seu testemunho peculiar e personalíssimo do plano espírita. Por exemplo, o espírito de Sanson que, no velório, a 26 de abril de 1882, se manifesta, invocação, dizendo: "Eu sou espírito e minha casa é o espaço; o meu futuro é Deus, que reina no infinito. Ensina-me a verdadeira fé, a fé espírita, e eu elevarei a crença do bom e do justo".

Do lado das obras de divulgação da doutrina, nas quais se manifesta cristalina a evidência da sobrevivência do espírito, existem também numerosos trabalhos científicos. Ao lado de um "Ray", de Oliver Lodge, vamos encontrar as experiências de William Crookes e de outros eminentes da ciência, quais Léon Denis, Flammarion, Lombroso, Russel Wallace, Ernesto Bozzano, e Gélley.

Depois do passo sobre metamorfoses às mídias, quando chega o instante fatal, o "corpo" que penetra o "corpo carnal", começa a se libertar deste último, à medida que a vida o vai abandonando. Como bem afirma o espírito-guia citado por Bozzano: "Quem ainda vive uma borboleta emergida da sua crisálida?". E, na verdade, o processo se fixa dentro da vida de que o pensamento que formulamos, quer bem, quer para o mal, fica registrado indeletivelmente no éter vitalizado que nos impregna o ser. Despertamos para o além consoante o registro - que observa fidelidade tão exata que inveja ao melhor dos computadores. A disposição do espírito varia conforme o ser, o sentir, o pensar e agir.

E não há seita nem proselitismo de qualquer ordem que resista a essa grande Lei do Criador, penitência de um Monsenhor Robert Hugh, filho do Edward White Benson, ex-arcebispo católico, é fascinante, porque se trata do relato

de sua desencarnação e as subsequentes viagens empreendidas pelo desencarnado às multivariadas regiões espírituais.

E que dizer da confortadora revelação de André Luiz contida em "Nosso Lar": "Estamos nas esferas espírituais vizinhas da Terra, e o Sol que nos ilumina, neste momento, é o mesmo que nos vivificava o corpo físico. Aqui, entretanto, nossa percepção visual é muito mais rica. A estrela que o Senhor acendeu para os nossos trabalhos terrestres é mais preciosa e bela do que a supomos quando no círculo carnal. Nosso sol é a divina matriz da vida e a claridade que irradia provém do autor da Criação."?

A sublimidade mediunidade de Francisco Cândido Xavier nos tem traduzido diariamente mensagens do além-túmulo. Há tempos, tomamos conhecimento da comunicação de uma criatura nossa do coração, Agnelo Morato Júnior, filho de um dileto amigo, dr. Agnelo Morato, e de d. Erlinda Morato, que chefiava tradicional família em Franca. A mensagem de Agnelinho, intitulada "Estou vivo", diz, a certa altura: "Parece, mãezinha, que a morte do corpo é uma noite da qual a gente vai saindo pouco a pouco... O dia de nossa certeza na imortalidade brilhará para sempre". Ainda recentemente, através da psicografia de da Iolanda Beaumont Brasil, esposa do eminente magistrado dr. José Pereira Brasil, em culto dedicado ao "Evangélio do Lar", realizado em nossa casa, Agnelinho voltou para formular, novamente, conceitos muito profundos a respeito da realidade existencial "post-mortem". Naquele dia, 23 de julho de 1974, sem que nos lembrássemos, fazia dois anos do desencarne do comunicante! Foi-lhe permitido vir a um lar amigo para dar mais uma comprova de que a morte é vida...

Ocorrem-me agora as palavras do espírito João Reynaud, transcritas por Allan Kardec:

"Deus vai insinuar-se às inteligências de escola, às sutilezas do espírito, do talento e do saber. Será como um raio de luz a expandir-se e derramar-se por sobre a Terra inteira, qual fluido magnético irresistível, arrastando os mais recalcitrantes à investigação no Infinito, ao estudo dessa admirável ciência que tão sublimes máximas nos ensina. Vão todos agrupar-se em torno de nós e, deixando de lado o diploma de gênio, vão tornar-se humildes e pequenos para aprender e para crer. Depois, mais tarde, quando estiverem instruídos e convencidos, servir-se-ão de sua notória autoridade para levar mais longe ainda, aos seus últimos limites, o fim que vos propusestes - a regeneração da espécie humana pelo conhecimento racional e profundo das passadas e futuras existências".

Os tempos são chegados e tudo dentro de um plano superiormente inteligente estabelecido pela Sabedoria Maior do Criador de todos os mundos. As provas e comprovos ali estão em bibliografia fenomenal que vai ganhando, no tempo, mais autores e mais testemunhas da grande Verdade que é Deus e o Infinito, como Criador, em nós mesmos, como criaturas feitas à sua própria imagem!

Evangelho posto em prática

A manifestação de seres espírituais, de "mortos" e homens libertos de seu corpo material, o exercício de dons ou faculdades mediúnicas, a doutrina e afastamento de espíritos impuros que atuavam em pessoas (produzindo-lhes ou agravando enfermidades) são práticas bíblicas. São práticas cristãs, bíblicas, mencionadas em diversos livros do Novo Testamento. Os três sinóticos registram a passagem que se relata a comunicação, a materialização de "mortos" Elias e Moisés, em reunião de reconhecimento e de oração feita por Jesus com Pedro, João e João (Mateus 17-1 a 9, Marcos 9-2, Lucas

9-1). Espíritos impuros atuando sobre encarnados em seu manter diálogos com Jesus: "Que temos contigo, Jesus de Nazaré? Viste para nos perder, quem és: o Santo de Deus?" "Calá-te e sai dele", mira Jesus. "Curou numerosos doentes atacados de febres diversas, mas não permitia aos espíritos de Jesus falarem" (Marcos 1-24, 25, 34). O íssimo e luminoso magnetismo de Jesus, sua elevada força moral e espiritual, desligavam e expulsavam, rapidamente, espíritos impuros obsessivos que seriam conduzidos a posto de socorro e encaminhados aos planos espírituais. No capítulo 12 da Epístola aos Coríntios, Paulo discorre longamente sobre o uso e cultivo dos dons espírituais. "E UTILIDADE que a cada um se concede a manifestação do espírito", escreve ele. Define variadas ações ou dons, inclusive o do "discernimento

dos espíritos". E conclui: "Não deixeis de aspirar aos dons superiores". Pedro, em sua 1.ª epístola, cap. 1, vers. 12, fala da "mensagem que os arautos do Evangelho vos comunicam pela virtude do Espírito Santo ENVIADO DO CÉU". O Apocalipse, recebido do plano espiritual pelo apóstolo e evangelista João, registra expressões como estas: "Quem tem ouvidos, ouça o que o espírito DIZ AS IGREJAS" (cap. 2, vers. 17); "outro anjo tinha de levar uma mensagem de eterna salvação aos habitantes da Terra" (cap. 14, vers. 6); "Eu, João, ouvi e vi estas coisas. Cal aos pés do anjo que me as revelara. Ele porém me disse: não faças isto! EU NÃO PASSO DUM SERVO COMO TU E TEUS IRMÃOS, OS PROFETAS" (cap. 21, vers. 9 e 10). Naveis e no novo Testamento anjos são descritos como homens lamposos, libertos do corpo material, em vestes alvas, radiantes, com seu corpo espiritual (Genesis - cap. 17-2, cap. 18, cap. 19-5, cap. 32-24). Rafael é descrito como um "jovem", "um homem" muito fiel, "um dos filhos de Israel" (Tobias cap. 5, v. 5, 6, 7). Gabriel é um "varão", "homem vestido de roupas de linho" (Daniel 8-13, 15 cap. 10), Marcos 6-5, e Lucas 24-4, dizem que anjos são "um jovem em alvejantes vestes", "dois homens em vestes radiantes". POR QUE E PARA QUE REUSAR-SE À EVIDÊNCIA?

João Correa Veiga

Jasiel era um pastor evangélico. Naquela noite de junho, em companhia de seu filho mais novo, Josias, visitava a igreja de sua cidade... E Jeremias, líder religioso do templo visitado, por uma questão de cortesia dá-lhe a oportunidade de fazer o culto da noite.

Jasiel até que saiu muito bem: durante uns 45 minutos abordou o tema "Caridade", analisando as célebres palavras do Apóstolo dos Gentios, Paulo de Tarso, no capítulo de n.º 13 da primeira Epístola aos Coríntios:

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se eu não tiver caridade, serei como o bronze que soa, ou como o címbalo que retine... Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada serei... E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres, e ainda que entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, nada disso me aproveitará..."

A caridade é paciente, é benigna, a caridade não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal, não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; a caridade tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Agora pois permanecem a fé, a esperança e a caridade: porém, a maior é a caridade..."

Na hora do encerramento, Jeremias ofereceu à igreja de Jasiel todo o dinheiro recolhido em um cofre posto junto à porta de entrada para manutenção de atividades diversas no terreno da assistência social. Ocorre que nesta noite somente Jasiel colocara uns trocados no tal cofre... Mais nenhum fiel levou a sua contribuição... Assim, o pastor visitante retirou apenas o que ele mesmo depositara uma hora antes. Ao que observa o filho Josias, no portão, na saída:

— "Pois é isso, pai... Se você tivesse colocado mais dinheiro, agora poderia levar mais..."

Ninguém pode emitir um cheque contra um banco se não possui uma conta nesse estabelecimento bancário... É, além disso, quanto maior for o seu depósito, maior será o saque...

Se desejamos receber - precisamos também dar.

O céu atende, sim, mas tem os olhos fixos em nossas mãos...

Há mil e um modos diferentes de se dar... Desde um sorriso amigo até o perdão incondicional... Tudo isso representa depósitos nos bancos celestiais... Aqui uma roupa a um bebê que vem ao mundo sem uma colcha que o cubra do frio... Ali um prato de comida a um mendigo que bate à nossa porta em uma tarde chuvosa... Hoje um remédio a um vizinho que luta com dificuldades... Amanhã uma prece sincera em favor de um acidentado ou de alguém que foge da vida através do suicídio...

Os juros são convertidos em saúde, em paz, em alegria, em felicidade... E ainda em novas, em repetidas vezes de servir, de amar e de perdoar...

Na hora de pedir, lembremo-nos do menino Josias advertindo o pai Jasiel: "Pois é isso, pai... Se você tivesse colocado mais dinheiro, agora poderia levar mais..."

Celso Martins

Comunicado da Livraria "A NOVA ERA"

NOVIDADES EM LIVROS:

| | |
|---|------------|
| "Retatos da Vida" - Cornélio Pires, por Chico Xavier | Cr\$ 15,00 |
| "Os Funerais da Santa Sé" - (nova edição) - G. Junqueira, por América Delgado | Cr\$ 22,00 |
| "A Vidente de Prevost" - Dr. Justino Kelner | Cr\$ 15,00 |

OFERTA ESPECIAL:

| | |
|---|------------|
| "O Evangelho Segundo o Espiritismo", formato 14x21, capa plastificada - linda edição - Cr\$ 10,00 | |
| 5 livros espíritas de nossa escolha e de alto valor doutrinário | Cr\$ 30,00 |

OFERTAS EM COLEÇÕES:

| | |
|--|-------------|
| Allan Kardec (7 volumes contendo 10 livros) | Cr\$ 130,00 |
| Dicionário de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo (3 volumes) | Cr\$ 35,00 |
| Marchado de Assis (11 volumes) | Cr\$ 300,00 |
| José de Alencar (16 volumes) | Cr\$ 320,00 |
| Matemática Moderna (5 volumes) | Cr\$ 50,00 |

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL.
Pedidos à Livraria "A NOVA ERA" - C. P. 65
— FRANCA — SP —

DIA 23 DE NOVEMBRO,
EM FRANÇA. INAUGURAÇÃO OFICIAL DO "LAR DE OFÉLIA" — "CASA DA VOVO"



de ontem - de hoje - do amanhã...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - acolá - do além...

EM ITAPIRA (SP) —
ENTREGA DO TÍTULO
DE CIDADÃO HONORÁRIO
A CHICO XAVIER

O TRABALHO DE ABNEGAÇÃO — Nossa quinzenal de hoje dedica toda a coluna à inauguração do "LAR DE OFÉLIA" (Casa da Vovo), cujo programa já foi elaborado por uma Comissão Organizadora. A solenidade simples do início de mais essa casa de assistência social de França será no dia 23 deste mês de novembro, às 10 horas. Neste registro, devemos salientar o esforço denodado do nosso companheiro José Russo, que, após seis anos de lutas incessantes, entregará essa entidade aos objetivos sagrados em favor da velhice desamparada.

O DATA DE "A NOVA ERA" — A edição de hoje de nosso jornal deveria ser com vestimenta especial e festiva pelos seus 47 anos de existência. Infelizmente, dado as dificuldades prementes e custo excessivo de mão de obra, ficamos com essa dívida aos nossos assinantes e colaboradores. Vale a pena registrar aqui o 15 de novembro de 1927, quando o idealismo inacomum de José Marques Garcia, gaúcho, sob as bênçãos da Esperança e Fé, ofereceu aos espíritos o primeiro número desta Folha.

O ANIVERSÁRIO DE ITAPIRA — No aproveitamento dos festejos de mais um aniversário da cidade, a Câmara Municipal de Itapira, neste Estado, promoveu sessão solene no auditório do Cine Teatro "Américo Bairral", dessa cidade, para a entrega do Título de Cidadão Itapirense ao nosso querido Francisco Cândido Xavier. A data da oferenda dessa outorga foi a 24 de outubro último. Falou pela edilidade itapirense nosso confrade e colaborador Cesar Bianchi. Ensejou-se-nos nessa oportunidade ouvir mais uma mensagem psicofônica por intermédio de Chico Xavier, cujo poema final foi de autoria de Cornélio Pires. A solenidade foi dirigida pelo dr. Edésio Ramos de Oliveira - Presidente da Câmara da Terra de Gracinda Batista.

O RECIFE (PE) - Em data de 20 de outubro último, nessa Capital de Pernambuco, ocorreu a comemoração de mais um jubileu da Casa dos Espíritos desse Estado. Como ponto alto dessas comemorações do 27º aniversário da "Casa dos Espíritos de Pernambuco", cumpriu-se a programação inaugural da Policlínica "Mizael Gomes de Silva", departamento assistencial dessa benemerita Instituição.

O SACRAMENTO (MG) - No dia 1º deste mês de novembro realizou-se saudosas comemoração em homenagem ao 56º aniversário da desencarnação do Apóstolo do Espiritismo prof. Euripedes Barsanulfo. O programa elaborado pelas entidades locais foi muito bem orientado, quando salientaram-se os esforços dos diretores do Colégio "Allan Kardec", do "Lar de Euripedes", da União dos Moços Espíritos de Sacramento e da "Vila Sinhazinha". Falaram nessas comemorações: dia 1º, dr. Tomaz Novellano, na "ORAÇÃO DA SAUDE", pela manhã; à noite, dr. Dorival Sortino e profa. Terezinha de Oliveira, de Campinas; dia 2, prof. Antônio Correa Paiva, de Uberaba.

O PEDRA FUNDAMENTAL - Está previsto pela Comissão Organizadora do Instituto Espírita de Educação do Grande São Paulo o lançamento da pedra fundamental da sede própria dessa entidade a que se ligou historicamente o nome de prof. Pedro Antero de Camargo (Vinicius). Esse fato marcante para a educação espírita terá lugar dia 24 de novembro, às 14 horas, na Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr., 695.

O COMETRIM — Em Itulutaba, Triângulo Mineiro, de 1ª a 3 deste mês de novembro, teve ocorrência a XI Confraternização de Mocidades e Madureza Espíritos do Triângulo. Essa realização obedeceu o seguinte programa: dia 1/11, Recepção ao concentracionistas; Instalação Oficial da COMETRIM e Palestras Doutrinárias; dia 2/11, trabalho especializado sobre Educação e Doutrina Espírita; debates e diálogos; Palestras Doutrinárias; dia 3/11, Conclusões sobre os trabalhos apresentados; Estudos e Encerramento da Confraternização.

O DRACENA (SP) - Realizou essa cidade, de 20 a 27 de outubro último, a Semana do Livro Espírita, sob patrocínio da Mocidade e Conselho Regional Espírita da 15ª Região do Estado. Foram oradores desse movimento: Israel Antônio Afonso, Alexandre Sabela, Nelmer Sebastião, Teófilo Acosro e outros confrades. Durante a semana houve exposição e venda do livro espírita.

O DECLARAÇÃO — A Diretoria do Centro Espírita "Joana D'Arc", de Osvaldo Cruz (SP), faz declaração ao povo e aos demais interessados de suas regiões que sua Diretoria, a partir de 1º de outubro de 1974, passou a ser constituída como se publica na edição de hoje deste jornal:

PRES.: Fidelcio de Carvalho; VICE: Santo Nezzi; SCRTS.: Lázaro de Carvalho e José Franciso; TES.: João Antônio; PROC.: Olímpio Floriano. Faz-se esta publicação devido o pedido de demissão do sr. Sebastião Barbieri do cargo de 1.º Tesoureiro dessa entidade, o qual tomou essa atitude por sua espontânea vontade e não apresentou nenhum motivo contra os diretores, nem tão pouco em desfavor do Centro Espírita "Joana D'Arc", alegando apenas que o faz por motivos particulares. Esta deliberação desse demissionário está registrada em ata do referido Centro datada de 8 de outubro de 1974.

O O CONFERENCISTA Newton Boechat cumpriu o seguinte roteiro de palestras nestes dias: 21/outubro: Grupo Esp. "Fabiano" - Meyer - Gb; 26 e 27/10: Itaperuna e Natividade do Carangola (MG); 8 nov: Aliança do Divino Pastor - Jardim Botânico - Gb.

Passamentos

José Alves Ferreira

Em Igarapava (SP), ocorreu em data de 23 de outubro último o passamento desse veterano companheiro. Esse prestativo cidadão deixou exemplo de muitas lições perduráveis aos seus familiares, bem como a todos os que com ele conviveram. José A. Ferreira era pertencente a tradicional família de nossa Região e sempre pautou sua vida pela conduta dos homens morigerados e crentes por deduções filosóficas estruturadas no bom senso. Sua idade proveta deu-lhe a segurança de uma experiência capaz de lecionar e orientar, não só seus filhos, como os amigos mais de perto de sua intimidade.

Deixa na cidade Igarapavense uma página de

serviços prestados, embora anonimamente, dado seu feito de homem simples; serviços esses que se pontificaram desde a palavra de bom ânimo aos desalentados ao estímulo em favor dos moços sonhadores. Era progenitor do nosso muito querido companheiro dr. Agezipoles Alves Ferreira, cirurgião - dentista do Serviço Dentário Escolar no G. E. "Torquato Junqueira", de São Joaquim da Barra, e a quem queremos levar nossa comprova de solidariedade e fazer-lhe portador dos nossos sentimentos a todos os seus familiares também de nossa estima e consideração.

Messias Borges

Em São Paulo (Capital), onde residia, fez seu transpasse a 7 de setembro último essa prezada confrreira, irmã ao nosso assinante Aurélio Pereira Borges, desta cidade.

Deixa 6 filhos: Lourdes, Ilda, Aparecida, Terezinha, José Maria e João Batista. Era casada com o sr. Davino Ferreira Borges, já falecido.

Aos familiares, nossa solidariedade, com votos de feliz reingresso na Pátria Espiritual ao espírito recém-liberto.

Maria Russo Leite da Silva

Na cidade de Mococa (SP), onde residia, fez sua passagem para a Pátria Maior, dia 28 de outubro último, essa confrreira, irmã do nosso colaborador José Russo e esposa do confrade João Leite da Silva.

Deixa os seguintes filhos: Hamilton, João, Maria Brígida, Maria Antônia, Walter e Maria Aparecida, além de 20 netos.

Os funerais realizaram-se no Cemitério de Mococa, às 17,00 horas.

Aos familiares apresentamos nossa solidariedade cristã.

O Evangelho e a reencarnação

O Evangelho jamais esteve desatualizado. As verdades nele inseridas continuam com o mesmo sabor de eternidade, por constituírem a síntese de toda sabedoria.

Muito embora seja o Evangelho considerado por uns como sendo um aglomerado de mentiras e contradições, por outros representa o que de mais profundo foi escrito em moral, ciência, filosofia e espiritualidade.

Mesmo sabedores disso, quando vemos uma criança mutilada ou portadora de uma deficiência mental qualquer, culpamos, de imediato, o Criador pelo estigma que ela trouxe do berço. Outros, ainda, atribuem tais anomalias às leis da genética, que podem influir em determinados casos, mas não na totalidade.

Os que estudam a reencarnação sabem muito bem que esses aparentes descuidos da criação não existem e estão subordinados às indefectíveis leis de Causa e Efeito, exigindo reparações justas por parte de Deus.

Não acreditamos em um determinismo cego impelindo-nos à desordem e nem tão pouco num destino implacável forjado pela natureza, que não soube ou não quis cuidar melhor da seleção dos valores.

Tempo hoje, tempo amanhã

O cancionero da ilusão hospedou-se na minha casa e embriagou-me de fantasias.

Atraído ao festival do gozo, porém, partiu deixando-me atônito e vazio...

Ouvi, depois, a melodia da verdade, chamando à luta e concitando à renovação.

Amolecido e cansado, preferi dormir, fechado os ouvidos e parализando os membros no repouso que não me refez.

Lá fora está a festa da juventude, enquanto na minha casa de exaustão o licor dos sonhos se converteu em vinagre do desencanto.

Aonde encontrarei, agora, a voz que chama e arrebatada da noite o infeliz para o dia sem sombra da jovialidade sem velhice?

Volte novamente, raio de sol ardente, e veste de beleza com a música da tua luz a triste ermidã do meu desconforto!

A ilusão morreu em mim e agora só a meditação da noite sofre na busca do dia.

Tagore

(Psicografia de Divaldo Pereira Franco)

Campanha Evangelho no Lar

Oferta especial:

"O Evangelho Segundo o Espiritismo", formato 14x21, capa plastificada, de Cr\$ 20,00 por apenas Cr\$ 10,00

Para 5 volumes não cobraremos porte e embalagem.

Sugerimos aos Srs. Presidentes de Centro que relacionem os assinantes que ainda não possuem o Evangelho e formulem o pedido a:

Livraria "A NOVA ERA"

Caixa Postal, 65 — Franca (SP)

— Remessa pelo reembolso postal —

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
precisa de VOCÊ!

Rua José Marques Garcia, nº 395 - C.P.
65 - fone 3318 - 14.400 - Franca - SP.